

## A CÁRITAS

### 14 – Um Novo Dinamismo

**P.** *Boa tarde. Terminado o período das férias de verão, retemperadas as forças e o ânimo, regressamos à normalidade da actividade laboral e social. Entramos assim com um novo ritmo nas nossas ocupações diárias e, quem sabe, com uma maior disponibilidade para as relações humanas e sociais. Este é o mês em que todas as organizações começam a preparar, atempadamente, as suas actividades para o novo ano, elaborando planos de acção a partir da actividade desenvolvida e da que ainda falta desenvolver.*

*Assim acontece com a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco que, através do seu presidente – Elicídio Bilé – mais uma vez está connosco para nos falar, precisamente, do Plano de Actividades que está a preparar para o próximo ano.*

*Assim, começo por lhe perguntar: - Quais as linhas de força desse Plano?*

**R.** Boa tarde para todos. Começo por lhe dizer que a Cáritas Diocesana tem um programa base, definido pelos seus estatutos, o qual privilegia a atenção aos problemas que afectam o homem neste tempo em que vivemos.

Como a sociedade evolui, também os problemas se diversificam. Por isso é necessário acompanharmos a evolução dos tempos e dos problemas em cada momento. Assim, procuramos coadunar as linhas base da nossa actuação em cada ano, de acordo com estes pressupostos. É o que estamos a fazer neste momento ao elaborar o Plano de Actividades para o ano de 2008.

O nosso Plano de Actividades é, um instrumento de trabalho essencial para a afirmação da Cáritas na nossa diocese.

Sabemos que as respostas aos problemas que surgem nas comunidades, devem ser dadas por essas mesmas comunidades. Neste sentido, a nossa primeira preocupação é a de proporcionar a criação de grupos paroquiais organizados e a constituição de uma “Rede Cáritas” na diocese, reforçando, desde modo, o papel da Cáritas na animação da Pastoral Social, aprofundando e reflectindo sobre a sua identidade e missão.

De acordo com o que acabo de dizer e, para dar resposta à sua questão direi que, para uma melhor organização interna, constituiremos quatro departamentos:

- 1-** Animação Pastoral;
- 2-** Acção Social;
- 3-** Formação;
- 4-** Económico e administrativo.

Com base nestes departamentos, desenvolveremos toda a nossa actividade no próximo ano.

***P. Pode dar-nos alguns exemplos de acções a desenvolver?***

**R.** Ainda é cedo para apresentar o Plano, mas a título exemplo refiro algumas das acções que pretendemos dinamizar, na sequência de algumas que já iniciámos recentemente:

- a)** – O Encontro Diocesano da Cáritas;
- b)** – A Campanha “10 Milhões de Estrelas – um gesto pela Paz”;
- c)** – A dinamização do Observatório Diocesano do Voluntariado;
- d)** – A dinamização do Banco de Voluntariado do Concelho de Portalegre;
- e)** – O apoio concreto aos Imigrantes, mantendo o protocolo que celebrámos com o ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, dinamizando o CLAII – Centro Local de

Apoio à Integração de Imigrantes, e dando continuidade às actividades que resultaram do Projecto “Gente Acolhedora” que agora terminamos;

- f)** – O desenvolvimento do Plano de Emergências, através de actividades de Protecção Civil, em colaboração com as entidades coordenadoras, como aconteceu com a ajuda às vítimas dos incêndios, agora com uma maior abrangência;
- g)** – Promoção e acompanhamento das iniciativas de “Microcrédito”;
- h)** – Pretendemos, igualmente, dinamizar algumas acções de formação, tendo como destinatários os agentes locais de acção social, sobretudo os voluntários que fazem atendimento social nos diversos serviços e instituições eclesiais, em especial os grupos Cáritas já constituídos e a constituir no próximo ano.
- i)** – Procuraremos também debruçar-nos sobre a sustentabilidade económica da Cáritas.

**P. *O programa parece ser um pouco ousado. Será exequível?***

**R.** Essa é a nossa intenção. Estamos conscientes das nossas limitações e da realidade social da nossa diocese, mas estamos animados do espírito de serviço necessário para, com humildade, tentarmos levar por diante este objectivo a que nos propomos.

Para isso, a oração, o estudo e a reflexão, farão parte da nossa actividade individual e em grupo de trabalho, com espírito de sincera corresponsabilidade que a todos impulse para, desta forma, construirmos a unidade e a comunhão necessárias para melhor servirmos aqueles que são o objecto da nossa acção – os mais pobres e marginalizados da nossa sociedade.

**P.** *Poderemos dizer que, para além da disponibilidade interior de cada um dos membros dos corpos sociais da Cáritas Diocesana e dos voluntários que com ela colaboram, é necessária uma boa organização?*

**R.** É como diz. É necessário que estejamos organizados, para melhor podermos servir. A **Cáritas** é um serviço da Igreja, que se pretende organizado e que importa tornar visível, sobretudo neste tempo onde coexiste a defesa dos direitos humanos com a persistência das injustiças, da marginalização e até de algumas atitudes de racismo e xenofobia. Por isso, a razão primeira e última da existência da **Cáritas** é ser a expressão do Amor preferencial de Deus pelos pobres.

Neste período conturbado da nossa história, parece agudizar-se o permanente dilema: - ou Deus ou o Homem. Por isso, só a força libertadora do Amor de Deus pode vencer esse mesmo dilema.

É neste contexto que a **Cáritas** é chamada a superar a dissociação entre o amor de Deus, invisível, e o amor aos pobres, aos excluídos, aos ignorados, que tem de ser visível e credível para todos os seres humanos.

Numa perspectiva bíblica, mas também histórica, a pobreza não acontece de modo casual; antes, é o resultado de uma estrutura social injusta e este facto implica uma ruptura de solidariedade e de comunhão.

Pobres são aqueles que carecem de meios para subsistir, mas, sobretudo, são os que sofrem com a carga que parece sustentar a riqueza.

**P.** *A Cáritas organiza-se para ser resposta. Já falámos aqui por diversas vezes da essência da Cáritas, mas pergunto-lhe se a Cáritas é só resposta aos problemas, ou tem outro tipo de missão?*

**R.** Já aqui referi que a Cáritas não está desenraizada das outras áreas da pastoral católica – a Liturgia e a Catequese. Por isso, a acção social da Igreja só é eficaz se, partindo da liturgia, for testemunho do Amor de Deus e como tal evangelizadora. Assim a Cáritas, nesta perspectiva, para além da assistência é: promotora e integradora dos homens, devendo assumir também o papel de denunciadora dos atropelos à dignidade do homem. Foi isso que em, em certa medida, fizemos com os últimos programas.

A **Cáritas** ao denunciar a avareza dos ricos, tal como o fizeram os profetas em nome de Deus, toma o partido dos pobres e contribui para atenuar os diversos tipos de pobreza.

A caridade, que busca o pleno cumprimento das exigências da justiça no âmbito social, encontra-se inexoravelmente com a dimensão sociopolítica que nasce do próprio dinamismo do compromisso cristão.

**P. *A Caridade tem também um cariz político?***

**R.** Por caridade política entendemos um compromisso activo e operante a favor de todos os homens, especialmente dos mais necessitados e a favor de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Neste sentido, e sem pretender defini-la, a **Cáritas** não é uma associação nem um movimento nem uma simples organização, mas sim um serviço da Igreja que denuncia o pecado social.

Assume, portanto, um compromisso vital: – anunciar e propor o cristianismo como horizonte de esperança para transformar o homem e a sociedade numa nova humanidade.

**P. *Essa dimensão da Cáritas é, talvez, a dimensão menos conhecida, não é verdade?***

**R.** Tem havido, ao longo da existência da **Cáritas**, a ideia de que a **Cáritas** é uma instituição para distribuir géneros, dinheiro e outros bens pelos pobres, aliás, foi assim quando da sua criação. A **Cáritas** foi constituída em Portugal para distribuir géneros vindos dos Estados Unidos, ao abrigo do “Plano Marchal”, com o objectivo de ajudar a Europa vitimada pela 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. Já aqui o referimos diversas vezes, e também dissemos que, durante muito tempo, teve um papel predominantemente assistencial, respondendo às necessidades prementes da época.

A pobreza material terá diminuído, mas outras formas de pobreza surgiram. Por isso, para além da **assistência**, são igualmente objectivos da **Cáritas** a **promoção**, isto é, a ajuda para que as pessoas alcancem autonomia, e atinjam a sua própria realização. Também o **desenvolvimento** integral e a **transformação social**, ao nível do poder económico e social e do acesso à cultura.

Para além destes objectivos, a **Cáritas** tem como eixos principais de actuação:

- A defesa e promoção dos direitos humanos;
- A luta contra a pobreza;
- A erradicação das suas causas e efeitos;
- A universalidade da caridade;
- A promoção de uma cultura de paz.

Subjacente a estas preocupações está aquilo que dizíamos atrás: A denúncia dos atropelos e a proposta de soluções.

**P.** *Ao falar do Plano de Actividades para 2008, referiu um aspecto que me parece importante: - “A sustentabilidade económica da Cáritas”.*

*A minha pergunta é a seguinte: Como é que a Cáritas obtém as verbas necessárias para desenvolver uma acção tão vasta, numa diocese tão grande?*

**R.** É uma boa pergunta. Vou tentar responder-lhe, a título de exemplo, com uma das nossas mais recentes actividades – a ajuda às vítimas dos incêndios.

A Cáritas, como sabe, não possui recursos financeiros próprios. Perante uma catástrofe como foi a dos incêndios de 2003 a 2005, que vitimou tantas famílias, só foi possível minorar a dimensão do problema social e humano, com a ajuda que proporcionámos às famílias vitimadas. Para o efeito desenvolvemos, a nível nacional, uma campanha para angariação de fundos com o apoio da Rádio Renascença, tendo a Cáritas Diocesana utilizado **630 mil euros: 428 Mil** em 2003 e **203 Mil** em 2005.

Com este montante, abrangemos, através da nossa ajuda, **675** pessoas no conjunto das **210** famílias apoiadas;

Foram recuperadas **22** habitações, das quais, **10** construídas de raiz e **12** reconstruídas parcialmente.

Estas verbas foram fruto da generosidade e da partilha de muitos portugueses que quiseram, através da **Cáritas**, ser solidários com os mais necessitados.

É assim que a Cáritas subsiste e desenvolve a sua acção nas situações de emergência – através da partilha de bens. Por isso incluímos no nosso Plano de Actividades esta preocupação: reflectirmos sobre a forma de tornarmos a nossa actividade, sustentável.

Até esta data a nossa única fonte de financiamento é o ofertório do Dia Cáritas realizado nas missas do III Domingo da Quaresma, o que é manifestamente insuficiente, até para a conservação e manutenção do

edifício e dos consumíveis. Por isso temos de ser criativos e realistas. Contamos para isso com o apoio das nossas comunidades, através do fomento da partilha cristã.

Lembro, a propósito, as palavras de D. Augusto César no dia Cáritas realizado a 25 de Fevereiro de 2002:

*"O Dia Cáritas não tem cor mas tem rosto:*

*Não tem cor porque serve a quem precisa;*

*Mas tem rosto porque serve com amor (quem precisa, tem nome e é pessoa) "*

*P. Por tudo o que acaba de dizer, resta-me desejar que a Cáritas Diocesana continue a agir com o dinamismo que a tem caracterizado.*

*Para terminar quer deixar mais alguma mensagem?*

**R.** Em primeiro lugar quero dizer que um dos contributos para o desenvolvimento do nosso Plano, é-nos dado por esta oportunidade que a Rádio Portalegre nos proporciona, como forma de o podermos divulgar. Isto é, o trabalho que desenvolvemos é um trabalho colectivo, não só da equipa que somos na Cáritas, mas de todos aqueles que conosco querem colaborar nas mais variadas formas: uns com a ajuda material, outros, com a dedicação de algum do seu tempo disponível e do seu saber, outros no encaminhamento das situações que conhecem, para o nosso atendimento social, outros ainda na ajuda ao estudo e à reflexão, etc.

Apelamos, pois, à generosidade das pessoas, sobretudo dos cristãos, mas não só.

A erradicação da pobreza é um desígnio humano que pode começar por nos fazer sair de dentro de nós próprios, alterando comportamentos

adquiridos de inércia, e formatando a nossa mentalidade aos valores da solidariedade humana e da caridade cristã.

Jesus disse:

*"Aquilo que fizerdes a cada um dos mais pequeninos, é a Mim que o fazeis."*

Muito boa tarde.

*P. Obrigado pela mensagem, bom trabalho e até ao próximo programa.*

*Muito boa tarde.*

Portalegre, 26 de Setembro de 2007

Elicídio Bilé